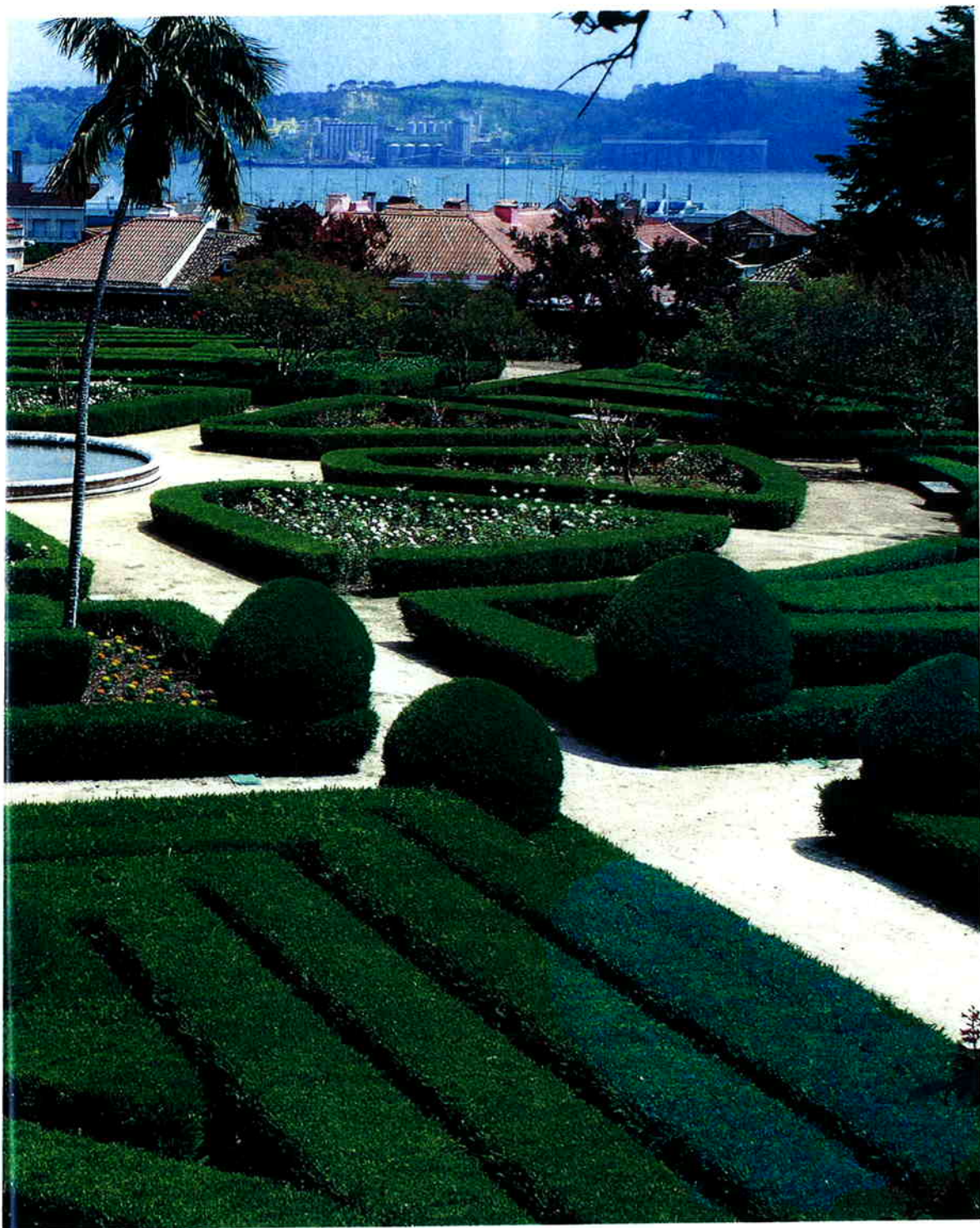


A BOTÂNICA E INVESTIGAÇÃO DE MÃOS DADAS NUM DOS MAIS ACTIVOS JARDINS NACIONAIS

PRIMAVERA
2009

REVISTA "TUDO SOBRE JARDINS"
N.º 7 - ANO II - 2009



TUDO SOBRE
JARDINS

TENDO QUASE CHEGADO AO COMPLETO ABANDONO NOS ANOS 60 HOJE O JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA É UM PÓLO DE ACTIVIDADES. DESDE 1918 PERTENCE AO ISA, INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA, E É UTILIZADO PARA ACÇÕES EDUCATIVAS E DE INVESTIGAÇÃO

TEXTO CATARINA GONÇALVES FOTOGRAFIA VASCO GONÇALVES

O primeiro jardim botânico do país deve as suas linhas ao botânico Italiano Domingos Vandelli, que em 1791, após ter sido jubilado da Universidade de Coimbra, foi nomeado director do inicialmente denominado "Real Jardim Botânico da Ajuda, Laboratório Químico, Museu de História Natural e Casa do Risco". Da sua acção destaca-se o facto de ter mandado vir plantas vivas e sementes dos jardins botânicos de todo o mundo, formando uma colecção de mais de 5000 espécies.

Um jardim tipicamente renascentista, construído em socalcos com escadaria a fazer a ligação entre os diferentes patamares. Árvores de fruto, flores, fontes, lagos e estatuária Grega são alguns dos elementos que caracterizam um jardim desta época. De salientar, no entanto, de no tabuleiro inferior a simetria do traçado revelar influências barrocas, onde é típico o uso de jogos de água, fontes e sebes de buxo.

O sistema de classificação das plantas utilizado era já nessa altura o sistema de Lineu, mestre de Domingos Vandelli.

Ao longo dos anos e com a passagem das diversas administrações e direcções o jardim do Botânico da Ajuda teve anos em que decaiu bastante e muitas das suas espécies originais acabaram por morrer.

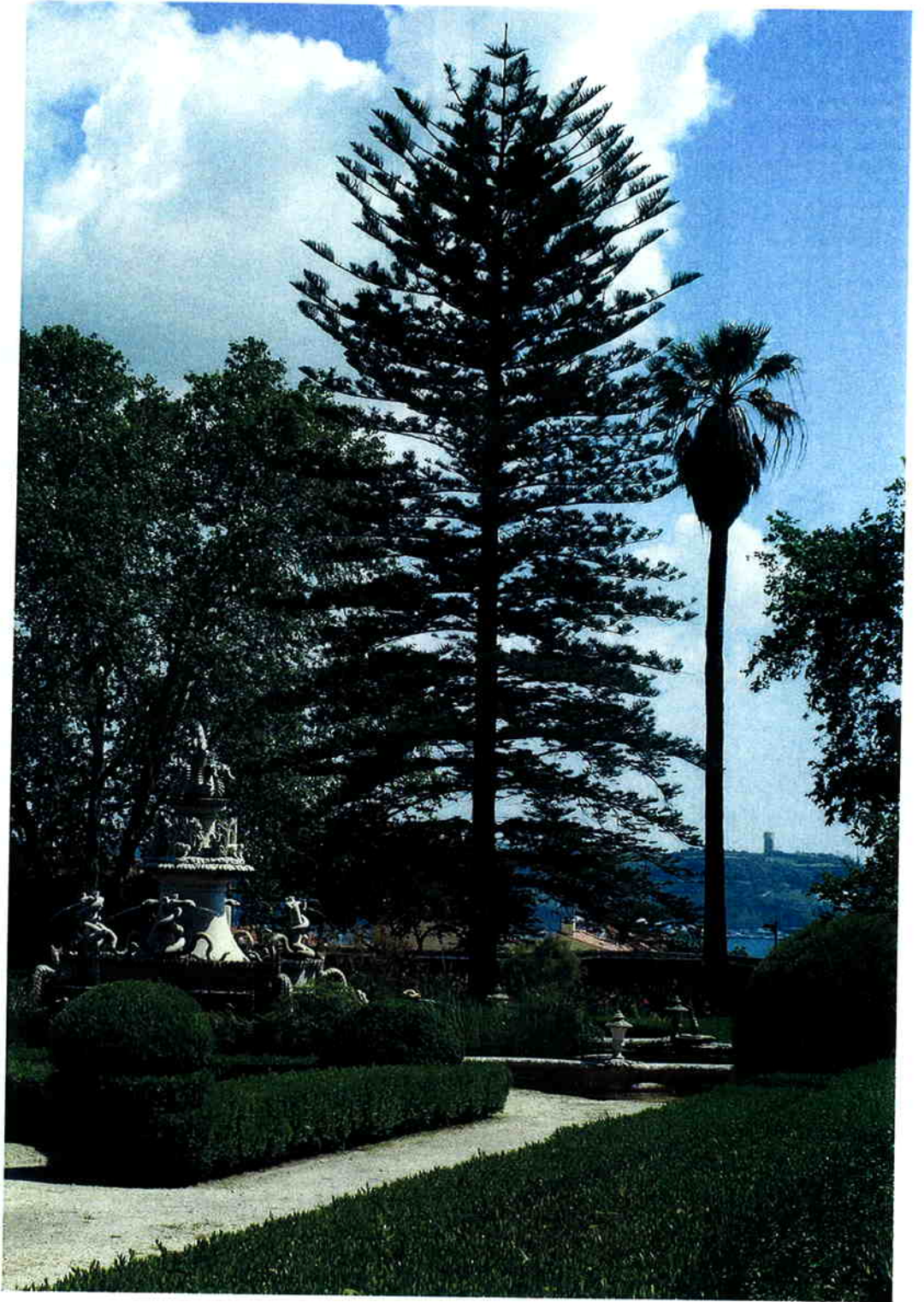
Em 1934 o Prof. Caldeira Cabral

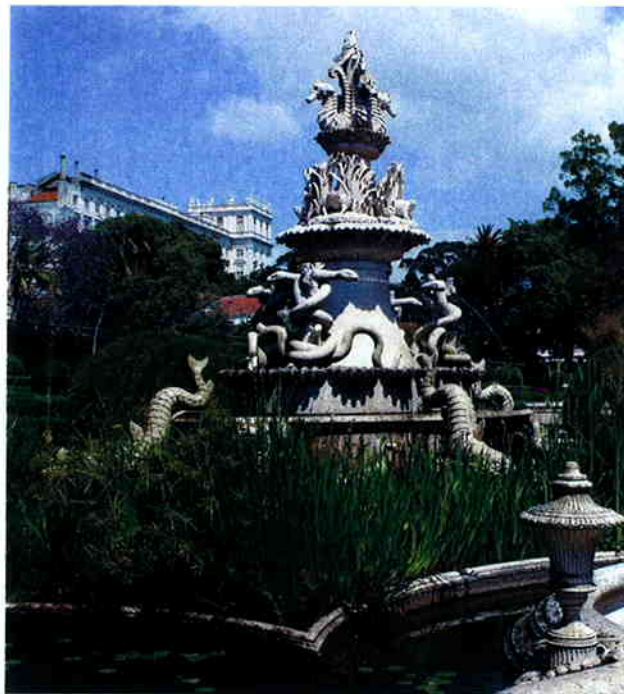
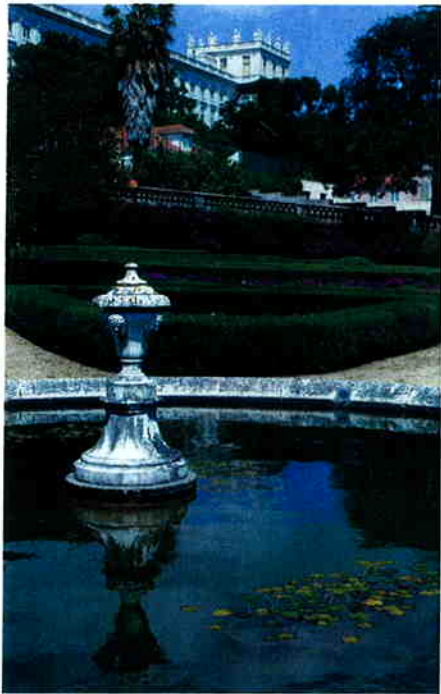


■ Em cima:
Dracaena draco
uma das mais
impressionantes
árvores no jardim.

■ Passeio no tabuleiro superior. Visão do tabuleiro inferior, jardim de buxo.







1768 NASCIMENTO DO JARDIM BOTÂNICO 3,5 HA ÁREA TOTAL DO JARDIM 1918 PASSA A SER DA RESPONSABILIDADE DO ISA 1996 INCIAM-SE AS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO JARDIM

estabeleceu o traçado dos canteiros do tabuleiro superior, que se tinha perdido completamente, dando um importante passo para a recuperação de um dos mais importantes jardins da capital.

Em 1975 e 1976, a comissão que dirigia o jardim da qual fazia parte um elemento do Gabinete de Botânica, outro da Secção de Arquitectura Paisagista e outro da Secção de Construções Rurais, conseguiu actualizar a identificação de mais de 100 espécies de plantas ornamentais cultivadas no jardim que serviu de ponto de partida para ministração do ensino e investigação em floricultura.

Um dos mais importantes aspectos deste jardim, é precisamente a sua ligação com o ensino e o estudo das plantas.

A Professora Cristina Castel-Branco, em 1993, procedeu ao início do restauro da colecção botânica do jardim e do sistema de rega do Jardim dos Aromas. Esta acção foi possível com o apoio do Prémio de Conservação do Património Europeu e do Fundo de Turismo.

Foi a partir de uma horta abandonada atrás da recepção que se construiu o Jardim dos Aromas. Concebido de forma a ser utilizado por deficientes visuais, vem completar a função do jardim botânico como espaço privilegiado de lazer e educação ambiental.

O Jardim dos Aromas inclui um conjunto de canteiros que alberga espécies aromáticas e medicinais, todas devidamente assinaladas com placas informativas em Braille.

■ Em cima:
Fonte das
41 Bicas



PLANTAS USADAS NO JARDIM DOS AROMAS:



Rosmarinus officinalis
Origanum vulgare
Mentha suaveolens
Melissa officinalis L.
Vinca difformis L.
Salvia coccinea

PRIMAVERA
2009

O jardim possui hoje uma área de 3,5 ha, divididos por dois tabuleiros com um desnível de 6,8m entre eles. O jardim é usado de duas maneiras, na parte superior a coleção botânica e na parte inferior o jardim mais lúdico, existe ainda, o jardim dos aromas com plantas aromáticas e medicinais.

No tabuleiro superior os canteiros estão desenhados para alojar plantas de várias espécies e para diferentes classificações, típico de escolas botânicas, assim como a representação de diferentes áreas geográficas da origem das espécies. Em cada canteiro as plantas estão dispostas de acordo com o sistema de classificação de Cronquist, apresentando uma placa informativa com os dados relativos à espécie em questão. O Anfiteatro de Relva encontra-se no final deste tabuleiro.

No tabuleiro inferior o jardim de buxo e as suas formas geométricas retratam um jardim para passeios, a sua simetria Barroca e os jogos de água, transportam-nos para outros tempos.

A Fonte das 41 Bicas é o núcleo central do

tabuleiro inferior. Em estilo barroco, desenhado com canteiros submersos para plantas aquáticas, com patos e cobras esculpidos em pedra e jogos de água que dão movimentos á fonte.

A Estufa D. Luís até há poucos anos muito degradada, renasceu em 2004 depois de se ter iniciado o seu restauro que incluiu: reparação da estrutura de ferro; colocação de vidros; instalação de um sistema automático de sombra; colocação de novas grelhas na calha de humidificação, que permitiu a sua utilização para propagação vegetativa.

Em 2006 procedeu-se ao restauro da Estufa das Orquídeas, do mesmo período da Estufa de D. Luís, com a recuperação do chão de pedra de lioz e das grelhas de ferro do chão.

O jardim encontra-se em permanente actividade, seja pelos cursos, actividades, visitas guiadas e muitos mais, promovidas pela sua direcção bem como pela Associação dos Amigos de Jardim Botânico d'Ajuda.

Esta acção pode ser um bom exemplo para outros jardins nacionais, sobre como atrair estudantes, profissionais e público em geral. ■